

Proposta de ação educativa para a formação de multiplicadores em saúde*(Proposal of educational action for multipliers formation in health)*

MORAES, Fernanda Cassioli de¹; CARVALHO, Adolorata Aparecida Bianco¹; RODRIGUES, Tercília de Oliveira²; SANTOS, Gislaine Raquel dos¹; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella Barbosa³

¹Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Unesp/Jaboticabal-SP, Brasil

²Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba/Unesp-SP

³Universidade Federal de Goiás. Laboratório de Sanidade Animal. Unidade Jatobá, Jataí-GO, Brasil

Artigo enviado em 29/07/2015, aceito para publicação em 16/04/2016.

ABSTRACT

The present study was idealized due to support and cooperation that teachers can effectively offer in disseminating knowledge on disease's prevention and health promotion.. The objective has been to establish and develop a blended course approaching very important issues for the public health maintenance, enabling teachers to act as multipliers of knowledge acquired on main urban zoonosis and responsible ownership of pets. The first phase of this project has been completed, as a pilot study, provided to 17 teachers from the elementary school network of two public schools in the city of Jaboticabal/SP, showing good results, with the teachers commitment and dedication to transmit their knowledge to students. The didactic training resulted in several activities inside and outside of classrooms, such as portfolios, development of murals, brochures, posters and flyers, crosswords, ads in the local newspaper, musical parodies, theater plays, parades and lectures to the community. It has been highlighting the importance of ongoing projects, extended to the greatest possible number of teachers, aiming to the possibility of transferring and building of knowledge to students and, consequently, to the whole community.

KEY-WORDS: Learning; Knowledge; Health education.

RESUMO

Devido ao apoio e à colaboração que os professores, efetivamente, podem oferecer na disseminação de conhecimentos sobre a prevenção de doenças e promoção da saúde, idealizou-se o presente estudo. O objetivo foi elaborar e desenvolver um curso semipresencial abordando questões de suma importância para a manutenção da saúde pública, capacitando os professores a atuarem como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos sobre as principais zoonoses urbanas e a guarda responsável de animais de estimação. A primeira fase deste projeto já foi concluída, como um trabalho piloto, disponibilizado a 17 professores da rede de ensino fundamental de duas escolas públicas do Município de Jaboticabal/SP, mostrando bons resultados, com o empenho e dedicação dos docentes em transmitir seus conhecimentos aos alunos. A capacitação didática resultou em diversas atividades realizadas dentro e fora das salas de aula, como portfólios, elaboração de murais, cartilhas, cartazes e folhetos, cruzadinhas, anúncios em jornal local, paródias musicais, peças de teatro, passeatas e palestras à comunidade. Evidencia-se a importância de projetos continuados, ampliados ao maior número possível de professores, visando à possibilidade de transferência e construção de conhecimentos aos escolares e, em consequência, a toda a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Conhecimento; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, observam-se diversas formas de interpretar e explicar a ocorrência das doenças, as quais influenciam também na forma de se estruturar as intervenções no âmbito da educação em saúde. Apesar disso, a organização das ações educativas demonstra fragilidade na sua operacionalização, aliada à falta de discussão mais aprofundada sobre os referenciais teóricos mais

adequados para sua estruturação, nos diferentes modelos assistenciais adotados (CHIESA e VERÍSSIMO, 2001). Além disso, a deficiência dos programas públicos de educação sanitária dificulta a percepção e entendimento, em especial nas comunidades carentes, sobre os riscos sanitários aos quais estão expostas pessoas e animais (THRUSFIELD, 2004).

Observa-se que o convívio entre os animais de estimação e seres humanos é cada vez mais intenso e estreito; no entanto, é nítido o déficit na adoção de posturas condizentes com a guarda responsável. Com isso, ocorre um prejuízo na integração e na saúde de todos os envolvidos nesse processo, ao gerar situações como procriação descontrolada e abandono, que contribuem para o aumento dos agravos e da incidência de zoonoses, repercutindo na saúde pública (LAGES, 2009).

Entende-se por zoonose a possibilidade de transmissão de agentes patogênicos das pessoas para os animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraídas pelos seres humanos por meio do contato direto ou indireto com os animais, especialmente os de companhia (THRUSFIELD, 2004).

O conceito de guarda responsável de animais de estimação deve abranger um conjunto de ações que visam à promoção da saúde e o bem-estar animal, além da preservação do meio ambiente. No Brasil, existem legislações vigentes relacionadas à regulamentação da guarda e controle da população de animais. Assim, todo cidadão, ao optar pela convivência com animais de companhia, deve assumir o compromisso ético de manter hábitos e posturas que traduzam o exercício consciente da cidadania (MORAES, 2013).

É preciso uma sensibilização das autoridades de saúde e de educação sobre a importância de desenvolver programas que capacitem os professores das escolas com conceitos básicos sobre os temas acima relacionados (MORAES, 2013), uma vez que a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, que sabidamente atravessa o universo escolar (PEREGRINO, 2000). Trata-se, portanto, de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde,

intermediado por profissionais de saúde integrados aos de educação, atinge a vida cotidiana das pessoas na intenção de proporcionar a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença e oferecer subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005).

A obrigatoriedade de inclusão de programas de saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus é estabelecida pela Lei 5692 de 11 de agosto de 1971 no artigo 7º, na qual reafirma-se a importância da educação sanitária continuada como atividade para se garantir a saúde da população (GARCIA-ZAPATA; MARDSDEN, 1994).

Desta forma, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que a educação e a participação comunitária, como formas de intervenção, deveriam se transformar em fato regular do sistema de atendimento da saúde, ou seja, precisam tornar-se permanentes, pelo pressuposto de que são estratégias poderosas que, quando bem empregadas, tanto na área da educação, quanto da saúde, levam ao debate, às reflexões e ações nos processos de prevenção e controle de doenças (MOHR; SCHALL, 1992).

Outro aspecto a ser destacado é que os profissionais costumam desvalorizar os momentos educativos no seu processo de trabalho, reconhecendo como intervenção somente a realização de procedimentos complexos, que utilizam equipamentos com algum grau de sofisticação tecnológica (CHIESA e VERÍSSIMO, 2001). Sendo assim, para atingir o objetivo de elucidar a população sobre sua responsabilidade perante a prevenção da saúde coletiva, é imprescindível que o poder público, os profissionais de saúde e os grupos interessados priorizem os procedimentos de divulgação e implantação de medidas de controle e prevenção de zoonoses por meio de programas contínuos e

ininterruptos de guarda responsável de animais domésticos (CUNHA; DUARTE; SILVA, 2008).

Uma vez que a prática com crianças do Ensino Fundamental I exige dos profissionais um trabalho multidisciplinar como a educação em saúde, o professor necessita ter conhecimento adequado sobre as principais doenças, para que possa transmiti-lo aos seus educandos. Entretanto, o que se observa na prática é que a maioria dos estudantes de pedagogia não recebe formação para o trabalho com saúde, especialmente quando se trata de zoonoses (UCHÔA et al., 2004), havendo a necessidade de investimentos em formação continuada de docentes nessa área (FUSARI, 2000). Este fato também foi detectado por Leonello e L'Abatte (2006) que, ao entrevistarem alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista sobre zoonoses e higiene alimentar, verificaram que todos os estudantes demonstraram falta de conhecimento em relação aos temas abordados.

Quanto à participação de escolares nas ações de combate às zoonoses, Madeira et al. (2002), em estudo realizado no Município de Mucajaí, Roraima, observaram que as ações educativas levaram à diminuição dos criadouros do vetor da dengue nos domicílios após intervenção didática com alunos de 5ª e 6ª séries, sugerindo que haja a inclusão de um tópico específico sobre dengue em conjunto com as disciplinas de biologia, saúde e meio ambiente, destacando assim o grande potencial dos escolares na multiplicação de informações no combate a doenças.

Em projeto realizado por Pfuetzenreiter, Bonatelli e Marcílio (2006), estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em três escolas de comunidades carentes do Município de Lages, Santa Catarina, tiveram incluídos em suas aulas conhecimentos sobre higiene e saúde por meio de dinâmicas em grupo e atividades lúdicas, com o

objetivo de estimular a construção do conhecimento pelos alunos. Como resultado, os professores relataram a ocorrência de modificações no comportamento das crianças em relação à saúde, especialmente vinculadas aos conteúdos trabalhados durante a execução do projeto.

Do mesmo modo, Baltazar et al. (2004), ao investigarem e capacitarem professores da rede municipal de São Paulo, abordando sobre zoonoses e higiene alimentar, constataram uma progressão no nível de conhecimento sobre os temas após a intervenção realizada por meio de diversos métodos educativos.

No mundo moderno, utilizar *e-mail*, *blog*, *redes sociais*, *twitter* e outros recursos disponíveis no mundo virtual são hábitos corriqueiros, e grande parte dos estudantes brasileiros já se encontra incluída nesse universo, estando enfim, familiarizados com as tecnologias digitais. As ações educativas podem, então, assumir um novo caráter, ao renovar seus métodos e instrumentos de trabalho, preocupando-se em como utilizar as novas tecnologias disponíveis no mundo moderno, na melhoria do processo ensino-aprendizagem (RODRIGUES, et al 2011).

Nesse sentido, emerge a Educação *online* no Brasil e no mundo, que tem conquistado cada vez mais seu espaço, diante das exigências da cibercultura e da sociedade do conhecimento; mostra-se como uma excelente opção para todos os que desejam aprimorar seus saberes por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a Educação a Distância (EAD), o que possibilita gerar informações e ciência em escala muito mais ampla e em grande velocidade (RODRIGUES, 2011).

Diante do exposto, idealizou-se o presente estudo com o objetivo de verificar as contribuições que um curso semipresencial *online*, utilizando-se da EAD, pode oferecer na formação de

multiplicadores de conhecimentos para a prática da Educação em Saúde para a guarda responsável e controle de zoonoses.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas duas escolas para a realização deste projeto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Paulo Freire, localizada no Conjunto Habitacional Ulisses Guimarães, na Cohab 4, e a Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) Afonso Tódaro, no Bairro Recanto do Barreiro, ambas no Município de Jaboticabal, São Paulo.

Os critérios de seleção foram a população menos favorecida que é atendida por essas escolas, e o elevado número de cães e gatos errantes existentes nesses bairros, o que deixa evidente a necessidade de informações para a comunidade sobre os riscos existentes de agravos pelos animais ou a ocorrência de enfermidades zoonóticas. O empenho e a dedicação oferecidos pelas diretoras, unidos à participação da EMEF Paulo Freire em diversos projetos já desenvolvidos na comunidade, também foram fatores decisivos para que este trabalho fosse efetuado em parceria com essas escolas municipais.

Ao todo, 17 professores voluntários participaram da pesquisa, nove da EMEF Paulo Freire e, oito, da EMEB Afonso Tódaro.

Termo de consentimento livre e esclarecido

De acordo com a Resolução 196/96, atualmente em vigor, toda pesquisa que envolve seres humanos tem risco, podendo ser mínimo ou maior que o mínimo. O presente estudo enquadra-se em pesquisa de risco mínimo, uma vez que a probabilidade de afetar o indivíduo de modo significativo, comprometendo sua saúde e bem-estar, é praticamente inexistente. No entanto, visando evitar problemas dessa natureza, e garantir

os direitos e integridade dos participantes, todos os professores que efetivamente realizaram o curso e, conseqüentemente, serviram de base para esta pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciarem suas atividades.

Curso de formação de multiplicadores (características do curso)

O curso “Aplicação dos conceitos básicos sobre posse responsável de animais e principais zoonoses urbanas para educação em saúde” foi realizado de forma semipresencial *online*, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc/PROEX-Unesp. Ocorreram quatro encontros presenciais com apresentações de palestras e questionamentos dos participantes sobre os assuntos abordados, perfazendo um total de 180 horas de atividades durante os nove meses de duração do curso (Abril/2012 a Dezembro/2012).

O TelEduc foi aceito pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo no início de 2009 e é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. O mesmo foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. O programa possui como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades, a qual possibilita o aprendizado por meio da resolução de problemas. Além disso, é possível uma excelente comunicação entre os participantes, utilizando-se recursos disponíveis no universo virtual, como Grupos de Discussão, Correio Eletrônico, Mural, Portfólio, Diário de Bordo e Bate-Papo *online*.

Destaca-se que o Curso aqui descrito já é oferecido aos professores da rede municipal de

ensino de Araçatuba, São Paulo, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, desde o ano de 2009, gerando bons resultados (RODRIGUES, 2011).

Para ser possível a aplicação, desenvolvimento e finalização do curso, no presente estudo, dois professores, seis pós-graduandos do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal, São Paulo, e uma pós-graduanda, especialista em Designer Instrucional para EAD *online* (responsável pela manutenção do espaço virtual), da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Araçatuba, São Paulo, formaram uma equipe chamada de “formadores”, a qual era responsável pelas correções das atividades, participação nos encontros presenciais e acompanhamento dos módulos e atividades desenvolvidos pelos professores inscritos.

O curso foi dividido em duas fases e, após a realização do primeiro encontro presencial, os professores deram início às suas atividades, podendo entrar em contato com qualquer membro da equipe de formadores, a qualquer momento, pelo uso da ferramenta de apoio Correio Eletrônico, disponibilizada no ambiente *online* TelEduc.

A fase I era composta por seis Módulos (obrigatórios *online*): 1 – Ambientação tecnológica; 2 – Doenças transmitidas por vetores; 3 – Doenças transmitidas por cães e gatos; 4 – Higiene de alimentos; 5 – Posse responsável; 6 – Educação em saúde e pedagogia de projetos. A fase II contemplou: Módulo 7 – Elaboração de projetos educativos; Módulo 8 – Aplicação dos projetos educativos e elaboração do portfólio.

Durante a execução de cada módulo, eram disponibilizados aos participantes entrevistas, reportagens, vídeos, artigos e textos referentes aos

assuntos trabalhados naquele momento; ao final de cada item estudado, os professores cumpriam as atividades propostas, por meio da confecção de tabelas informativas, elaboração de redação e textos dissertativos, pesquisa e divulgação de imagens, dúvidas e sugestões pertinentes. Dentre os demais exercícios propostos, destacava-se a participação em fóruns de discussão, bate-papo *online*, elaboração de paródias musicais, cruzadinhas e outros materiais didáticos.

Durante a fase II, os docentes tiveram a oportunidade de participar da multiplicação dos saberes adquiridos no curso, por meio de projetos educativos desenvolvidos com seus educandos.

Como o projeto visou complementar o conhecimento não apenas dos professores, mas também de toda a população sobre assuntos de importância para a saúde pública, foram disponibilizados diversos meios, como comunicação impressa (folders e manuais), digital (site) e publicações em revistas e congressos das áreas afins, de acordo com os resultados demonstrados pelos docentes e alunos durante o desenrolar do programa educativo.

O principal meio de divulgação utilizado foi a realização de aulas, seminários e projetos desenvolvidos pelos professores com os alunos visando melhor aprendizado e retenção das informações, além de palestras sobre raiva, posse responsável e higiene alimentar, ministradas por membros da equipe de formadores do curso, estreitando ainda mais o contato com os professores. Os pais dos alunos da escola Paulo Freire também tiveram a possibilidade de acompanhar os trabalhos desenvolvidos na escola e tirar dúvidas sobre algumas importantes zoonoses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores foram acompanhados pela equipe de formadores durante os nove meses de duração do curso, quando se averiguava o cumprimento ou não das atividades dentro dos prazos previstos, bem como realizavam-se as cobranças de atividades e módulos em atraso via ferramenta Correio Eletrônico e, quando necessário, também por telefone.

Para a finalização de cada módulo, eram disponibilizados aos professores exercícios e atividades que precisavam ser concluídos para prosseguirem no curso. A cada módulo o número e a complexidade de exercícios e atividades aumentavam, mantendo os participantes alertas e desafiados a buscarem maiores informações sobre os assuntos. Essas “tarefas” executadas pelos participantes deram origem à realização de palestras sobre temas como raiva e comportamento animal, guarda responsável de animais de estimação e higiene de alimentos, que foram ministradas pela equipe de formadores aos professores e pais de alunos na EMEF Paulo Freire.

Para finalização do curso, os participantes tiveram que realizar uma atividade repassando seus

conhecimentos aos alunos e tornando possível sua integração durante o cumprimento dos exercícios propostos e desenvolvidos pelos próprios professores. Essa atividade foi apresentada à equipe de formadores no último encontro presencial (apresentação em *Power Point*). Assim, os professores exibiram fotografias, análises e reflexões sobre os aprendizados, além das atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula com seus educandos.

Dentre algumas das atividades desenvolvidas pelos professores com seus alunos, destacam-se a realização de um teatro, apresentado às crianças da EMEF Paulo Freire, abordando o tema “Guarda responsável de animais de estimação” (Figura 1); a elaboração de cartilhas versando sobre o agente, sinais clínicos e medidas de prevenção e controle das zoonoses (Figura 2), e confecção de cartazes e folhetos utilizados em uma passeata contra a dengue (Figuras 3 e 4). Reuniões, criação de paródias musicais e anúncios em jornal municipal também foram executados para divulgação das ações educativas implantadas.



Figura 1. Teatro sobre guarda responsável de animais de estimação apresentado pelos professores aos alunos da EMEF Paulo Freire. Jaboticabal/SP, 2012.

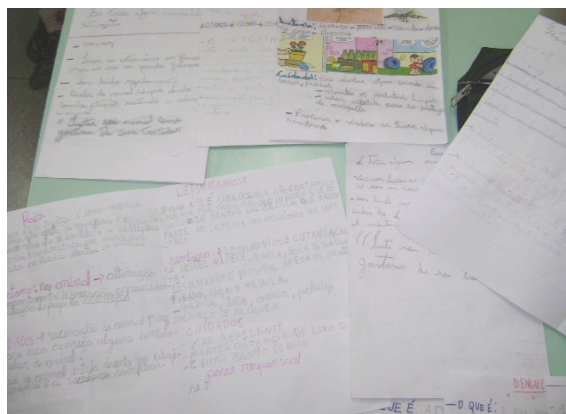


Figura 2. Cartilhas elaboradas pelos alunos da EMEF Paulo Freire sobre o agente, sinais clínicos e medidas de prevenção e controle de zoonoses. Jaboticabal/SP, 2012.

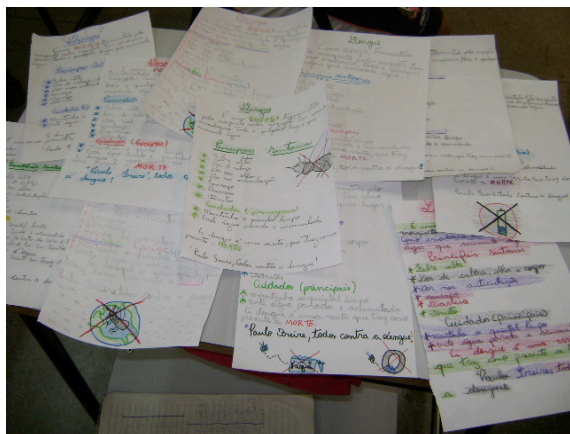


Figura 3. Folhetos elaborados pelos alunos da EMEF Paulo Freire para serem distribuídos durante a passeata contra a dengue. Jaboticabal, 2012.

Após o cumprimento dos módulos e da última atividade, todos os professores foram aprovados e receberam o certificado de conclusão correspondente a 180 horas de Curso, emitido pela PROEX/Unesp.

A Educação em Saúde tem por objetivo capacitar os educandos para atuarem como multiplicadores de conhecimento, incorporando em suas diretrizes escolares métodos de ensino que defendam a preservação e a sustentabilidade do meio-ambiente, buscando o desenvolvimento de hábitos e habilidades que contribuam para a adoção de um modo de vida mais saudável. Para que isso ocorra, a comunicação é essencial, pois é o principal meio de veiculação do processo educativo. Assim, o profissional de saúde deve desenvolver uma atitude comunicativa perante a prática da educação em saúde, tendo em mente que trata-se de um processo que se constrói lentamente e precisa ser feito de forma contínua, por meio da integração multiprofissional e multidisciplinar.

Desta forma, é indiscutível a necessidade de introduzir a escola como promotora da saúde da infância e da adolescência, tendo como finalidade formar cidadãos participantes da sociedade e conscientes de que a qualidade de vida é fator preponderante para a obtenção da saúde. Ademais,



Figura 4. Alunos da EMEF Paulo Freire exibindo cartazes utilizados na passeata contra a dengue. Jaboticabal/SP, 2012.

é fato comprovado que o envolvimento e a participação de todos os atores são fundamentais para que sejam alcançados resultados satisfatórios e condizentes com a qualidade de vida almejada.

No entanto, por tratar-se de um processo demorado, em que os resultados só são perceptíveis a médio e longo prazos, torna-se premente a continuidade na formação de professores, especialmente considerando sua influência e capacidade de transferir conhecimentos. E, para que essa transferência alcance todo o seu potencial, é essencial que os docentes tenham disponíveis, durante sua graduação, mecanismos de ensino referentes às áreas de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de orientações sobre como esses assuntos devem ser abordados nas salas de aula para que, assim, projetos sejam desenvolvidos e se tornem permanentes nas estruturas curriculares do Ensino Fundamental, e repassados continuamente às novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a mudança no comportamento dos escolares, cria-se a possibilidade de disseminação de hábitos saudáveis. Ao longo do tempo, espera-se que a população seja composta, em sua maioria, por seres humanos capacitados para a prática de

prevenção de doenças e promoção da saúde, o que certamente levará à redução do número de tratamentos de média e alta complexidade e, consequentemente, à desoneração da rede pública de Saúde.

Este trabalho constituiu-se um “piloto” para verificação de eficácia do método educativo e servirá como base para posterior divulgação e abrangência de toda a rede municipal de Ensino Fundamental de Jaboticabal/SP, vislumbrando a formação de um elevado número de professores que atuem como multiplicadores de conhecimento para a prática da Educação em Saúde.

AGRADECIMENTOS

O artigo faz parte dos resultados da dissertação de mestrado da primeira autora.
Patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

REFERÊNCIAS

- ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.16, p.39-52, 2005.
- BALTAZAR, C.; CORREA, T. P.; FERNANDES, I. B.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S.R. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 1, n. 1, p. 79-90, 2004.
- CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. L. O. R. A educação em saúde na prática do PSF. **Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Universidade de São Paulo/Ministério da Saúde**, organizadores. Manual de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, p. 34-42, 2001.
- CUNHA, M.C.M.; DUARTE, R.; SILVA, D. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...** Recife: CFMV, 2008.
- FUSARI, J. C. Formação Contínua de Educadores: na Escola e em outras situações. In: CRISTOV, L. H. S. (Org). **Coordenador pedagógico II**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GARCIA-ZAPATA, M.T.; MARSDEN, P. D. Enfermedad de Chagas: Control y vigilancia com insecticidas y participación comunitária em Mambal. Goiás, Brasil. **Boletín de La Oficina Sanitaria Panamericana**, n.116, p. 97-110, 1994.
- LAGES, S.L.S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2009.
- LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. **Interface (Botucatu)**, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.
- MADEIRA, N. G.; MACHARELLI, C. A.; PEDRAS, J. F.; DELFINO, M. C. N., Education in primary school as a strategy to control dengue. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 3, p. 221-226, 2002.
- MOHR, A.; SCHALL, V.T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v.8, n.2, p.199-203, 1992.
- MORAES, F.C. **Educação em Saúde: Formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista.

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.
Câmpus Jaboticabal, 2013.

PEREGRINO, M. **Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular**. In: VALLA, V. V.(org.)
Saúde e educação, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
115 p. p. 61- 85.

PFUETZENREITER, M.R., BONATELLI, V.M.,
MARCÍLIO, T. Educação em saúde no ensino
fundamental: um trabalho com estudantes de
comunidades carentes do município de Lages, SC.
2º Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia,
Florianópolis, 2006.

RODRIGUES, T. O.; PERRI, S.H.V.; NUNES,
C.N.; VALLADÃO, G.M.R.; GALLANI, S.U.;

PINHEIRO, S.R.; QUEIROZ, L.H. **Revista
Veterinária e Zootecnia**. v.18, p. 462-472, 2011.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**.
2.ed. São Paulo: Roca. 2004.

UCHÔA, C. M. A.; SERRA, C. M. B.; DUARTE,
R.; MAGALHÃES, C. M.; SILVA, R. M.;
THEOPHILO, F.; FIGLIUOLO, L. P.; HORTA, F.
T.; MADEIRA, M. F. M. Educação em saúde:
ensinamento sobre a leishmaniose tegumentar
americana. **Cadernos de Saúde pública**, v. 20, n.
4, p. 935-941, 2004.